APRESENTAÇÃO

CÉLIA REIS CAMARGO
COORDENADORA DO CEDEM
UNESP/ASSIS

Em 2007 o CEDEM comemorou 20 anos de existência. Uma idéia acalentada há muito tempo encontrou nessa efeméride o momento ideal para ser retomada, abrindo-se uma nova frente de trabalho.

A publicação CADERNOS CEDEM carrega a intenção de divulgar, na forma de textos, artigos e documentos, o potencial de pesquisa do acervo gerenciado pelo CEDEM, apontando para as inúmeras possibilidades que ele encerra, dialogando com estudiosos de áreas diversas e difundindo os resultados obtidos nos vários domínios científicos, envolvidos no tratamento desse universo temático e no uso dessas fontes e informações.

Atenção especial será dada à interação entre o CEDEM e a produção dos diversos departamentos da UNESP. Somos uma universidade multi-campi, distribuída por 23 cidades do Estado de São Paulo, condição que exige esforços redobrados de cooperação e de intercâmbio de informações.

Os temas contemplados pelos CADERNOS referem-se particularmente aos estudos e fontes sobre a história da universidade e da comunidade científica e, de outro lado, sobre a história política brasileira contemporânea, com ênfase para a atuação da esquerda e para os movimentos sociais, universos abrangidos por nossas linhas de acervo.

É intenção que os CADERNOS também divulguem a produção técnica do CEDEM, de outros centros de documentação e de entidades similares, no tocante às discussões próprias da arquivística, da documentação e do gerenciamento de informações, apresentando trabalhos de natureza teórica, metodológica e – muito importante – relatos de experiências, matéria de que ainda somos muito carentes, no Brasil, nesse campo de atividade. Nesse sentido, os CADERNOS dirigem-se não apenas ao pesquisador ou ao interessado nas áreas afins ao acervo. Forma um lugar de diálogo com as instituições que perseguem os mesmos objetivos de preservação e uso do patrimônio histórico.

Finalmente, um objetivo particularmente relacionado ao que fazemos no CEDEM: a publicação de produtos e resultados dos eventos promovidos (debates, entrevistas, conferências, dentre outros) e de documentos importantes e pouco conhecidos que integram os conjuntos documentais sob nossa guarda.

A expectativa é que se possa ir além do simples, embora necessário e justo, propósito de criar um veículo de divulgação científica, atrelado a um órgão universitário que disponibiliza fontes para a pesquisa social. É tratar das particularidades de nosso trabalho, do potencial de uso das fontes e informações que produzimos e disponibilizamos, discutir os compromissos sociais da produção acadêmica contemporânea, posicionar as possibilidades da pesquisa voltada para os estudos políticos e dos movimentos sociais brasileiros, não deixando de levar em conta a intensa produção e as contribuições que nos tem trazido a história cultural e a as investigações focadas na interpretação das culturas. Para que fique visível, definitivamente, para os administradores da ciência, que o desenvolvimento das ciências humanas também exige a criação e manutenção de laboratórios. Os centros de documentação que foram e são criados nas universidades brasileiras são esses laboratórios. Em torno da especialização das áreas e das fontes documentais de pesquisa que eles reúnem, aproximam-se diferentes tipos e grupos de pesquisadores, incluindo o cidadão comum. É inevitável surgirem projetos coletivos de pesquisa e de trabalhos cooperativos, envolvendo a universidade e inúmeros segmentos sociais. Nossos alunos, a sociedade brasileira, as gerações futuras serão gratos, certamente.

Por tudo isso, o conteúdo desse primeiro número não se estrutura em uma temática específica, apresentando uma amostra do que é possível produzir e publicar a partir dessas expectativas.

Os documentos de nosso acervo que estão reproduzidos neste número foram selecionados cuidadosamente, como uma das expressões possíveis de sua natureza e perfil. Integram o arquivo

pessoal de Astrojildo Pereira, personagem emblemático das lutas políticas no Brasil. São precedidos por notas introdutórias e comentários. Tânia Regina de Luca apresenta a *Ata da Comissão de Assuntos Políticos do 1º. Congresso de Escritores*, promovido pela Associação Brasileira de Escritores – ABDE, realizado em 1945, e a sua Declaração de Princípios, revelando os debates sobre a função e o papel dos intelectuais, em plena luta contra todas as formas de fascismo. Luis Zimbarg, historiógrafo do CEDEM, apresenta uma carta de 1936, de Astrojildo Pereira, identificando a busca de entendimentos entre diversas forças políticas atuantes naquele momento, para a defesa do sistema democrático.

Tempos da Ditadura Militar: resistência e cultura reproduz uma das seções de debates promovidos pelo CEDEM por ocasião da passagem dos 75 anos do partido Comunista no Brasil, discussões protagonizadas por Marcelo Ridenti, Martin César Feijó e João Quartim de Moraes. O CEDEM dispõe do registro de todos os seus eventos – verdadeiros tesouros de informação e de reflexão – que serão divulgados sistematicamente, conforme os temas que futuramente venham a constituir os números da revista.

Na seção Depoimentos foram editadas as entrevistas concedidas ao Projeto Memória da Universidade pelos professores Antonio Augusto Soares Amora e Mário Rubens Guimarães Montenegro, participantes fundamentais da criação, respectivamente, da Faculdade de Filosofia de Assis e da Faculdade de Medicina de Botucatu, unidades universitárias da UNESP. A publicação desses relatos contribui com o entendimento do fazer acadêmico, de suas lutas, utopias, conflitos, ideologias. Fazem parte de nossa história política.

Assunto tratado de perto por Teresa Malatian ao abordar a biografia na produção historiográfica, seu estatuto na História, pontuando os diversos caminhos conceituais trilhados por estudos dessa natureza e a atual retomada, vigorosa, do gênero biográfico, discutindo o lugar do indivíduo na trama social. Traz subsídios fundamentais para os estudos da história política brasileira e fundamentos teóricos que apóiam o desenvolvimento dos trabalhos do Projeto Memória da Universidade, eixos de sustentação das atividades do CEDEM. Relaciona-se, inclusive por seus apontamentos, ao artigo de Geraldo Lesbat Cavagnari Filho, que analisa Luiz Carlos Prestes e a Coluna, privilegiando a dimensão militar ao invés da política, que sempre foi predominante na produção historiográfica.

Nosso lastro filosófico ficou, desta vez, com Carlos Eduardo Jordão Machado, que nos trouxe Bloch, Benjamin e Kracauer, expondo e discutindo aspectos de suas narrativas e a proximidade de suas posições políticas e teóricas.

Por fim, o artigo de Emília Viotti da Costa, que abre os CADERNOS. Não foi por acaso. Trata-se de aula inaugural por ela ministrada, assistida por número restrito de alunos. As questões para as quais apontou ainda não estão resolvidas pela historiografia. Algumas delas

tocam a base do conceito de representação social, um dos mais utilizados na pesquisa social e historiográfica das duas últimas décadas. Abordando as relações entre o historiador e a sociedade, trata das posições conservadoras assumidas por alguns de seus representantes mais notáveis. E, ao tratar de posições conservadoras, tangencia o conteúdo de nosso acervo, voltado para a história política e para os movimentos sociais. Universidade e política, pesquisa e compromissos sociais. Memória.

Está aí outro grande motivo de trazer esta aula a público. Não se pode esquecer o fato de que fomos privados, durante décadas, do convívio com a Professora Emília, por ter sido obrigada a sair do país, "aposentada" pela ditadura militar, prosseguindo sua carreira acadêmica nos Estados Unidos. Suas aulas sempre foram fonte de reflexão permanente. Esta aula inaugural é um presente para nossos alunos. Afinal de contas, eles são a nossa razão maior.